

CIRURGIAS DE MAMA NO BRASIL: UMA ANÁLISE REGIONAL E PSICOSSOCIAL SOBRE AS CIRURGIAS PLÁSTICAS E REPARADORAS PÓS MASTECTOMIA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1^a edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

ESPOSITO; Maria Clara Ressiguier Ribeiro Esposito¹, ALVARES; Luiza Telles de Andrade², AGUINAGA; Eduarda Indio da Costa Aguinaga³, SUDAHIA; Clara Damião Faillace⁴, SALES; Ana Carla Trugilho⁵

RESUMO

Até os anos 60, a reconstrução de mama era um tópico obscuro, ainda não muito implementada já que acreditavam que teria uma relação negativa com o desenvolvimento de neoplasias. A partir de 1882, quando Halsted fez a primeira mastectomia radical, a retirada completa da mama, esse procedimento começou a ser encarado com outros olhos, partindo de uma ideia de uma técnica perigosa e sem sentido, para a solução de uma dificuldade que muitas mulheres enfrentavam, tendo um impacto extremamente relevante na reabilitação tanto física quanto moral dos pacientes submetidos a tal. Sabe-se hoje que a reconstrução da mama pós mastectomia é uma das técnicas mais utilizadas por cirurgiões, tendo um leque de diferentes tipos de procedimentos que podem ser aplicados. Trata-se de uma pesquisa QUALI de levantamento de dados para análise descritiva e revisão bibliográfica no período de abril a junho de 2021. Foram consultados os dados referentes aos procedimentos no DATASUS durante o período de Janeiro de 2015 a Março de 2021. A revisão de artigos foi realizada na base de dados SciElo, Google Acadêmico e PubMed a partir das palavras-chave “cirurgia plástica”, “mastectomia”, “cirurgia reparadora” e “câncer de mama”. Segundo a base de dados do DATASUS sobre procedimentos cirúrgicos de mama nas regiões do Brasil de Janeiro de 2015 a Maio de 2021, na região Norte foram realizadas 6.459 cirurgias, na região Nordeste foram 42.389, na Sudeste 70.809, já no Sul foram realizadas 22.240 e na região Centro Oeste foram 10.520, totalizando 152.417 cirurgias de mama nesse período. Desse modo, é evidente que há uma grande procura das mulheres por esses procedimentos, visando melhorar a estética das mamas. Nesse contexto, as mulheres que foram submetidas a mastectomia constituem uma parte importante desse grupo. Entende-se que atualmente o campo da cirurgia plástica possui um vasto conhecimento e técnicas capazes de reconstruir a mama. Nesse sentido, as mulheres mastectomizadas possuem um grande número de alternativas para a reconstrução estética da região. Dentre as técnicas vale destacar o implante de silicone, que pode simular o formato natural dos seios, considerado o esperado pela maioria das mulheres nessa situação. A possibilidade da reconstrução mamária confere um resultado extremamente satisfatório no âmbito pessoal e social. Com uma estética que a agrada, a mulher melhora sua auto estima e consequentemente suas relações. Sendo assim, as cirurgias mamárias em mulheres mastectomizadas podem ser um facilitador para uma melhor qualidade de vida após um momento delicado. Portanto, infere-se que mesmo com alta recorrência de cirurgias estéticas de mama, a reconstrução mamária é algo recente na medicina, que revolucionou a forma com a qual as mulheres se vêem, alterando suas visões sobre si e promovendo assim a melhora de suas autoestima. Nos dias atuais a reconstrução é um dos procedimentos mais realizados e que pode ser feito por meio de diversas formas.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Plástica, Mamoplastia, Mastectomia Segmentar

¹ UNESA- Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Medicina, mclararre@gmail.com

² UNESA- Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Medicina, lulustelles21@gmail.com

³ UNESA- Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Medicina, eduardaicaguinaga@gmail.com

⁴ UNESA- Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Medicina, clarafudahia@gmail.com

⁵ UNESA- Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Medicina, trugilhoanacarla@gmail.com